

# **Projeto Organolate: Um Estudo de Sustentabilidade e Empreendedorismo Social a partir da Ótica das Engenharias Modernas.**

## **Área Temática: Engenharia e Sustentabilidade**

**Mateus M. Mousinho<sup>1</sup> e Elizane A. A. Araújo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA – Belém, PA – [mateus.mousinho@hotmail.com](mailto:mateus.mousinho@hotmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA – Belém, PA – [lizarraes@hotmail.com](mailto:lizarraes@hotmail.com)*

### **Resumo**

O estudo presente nesse artigo aborda a questão do empreendedorismo feminino de modo sustentável a partir do projeto Organolate, que visa à produção de um achocolatado em pó totalmente orgânico. Este é uma iniciativa de estudantes universitários do Núcleo Integrado de Empreendedores Juniores do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), juntamente com alunos voluntários da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA) tem seu foco no desenvolvimento socioambiental de comunidades ribeirinhas de ilhas pertencentes aos municípios de Barcarena e Mojú no Estado do Pará. Através das atividades desenvolvidas pelos alunos dos cursos de Engenharia Florestal e de Produção que participam do projeto, buscou-se trabalhar o conceito de empreendedorismo social e sustentabilidade, dando enfoque na força feminina. O artigo foi desenvolvido a partir de revisões bibliográficas a cerca do tema. E foi possível verificar que o projeto tem seus pilares pautados no desenvolvimento econômico, social e ambiental da comunidade atendida.

*Palavra-chave: Empreendedorismo Social, Empreendedorismo Feminino, Sustentabilidade, Gerenciamento de Projeto.*

### **1 Introdução.**

A sociedade moderna vem passando por grandes problemas sociais e ambientais, que são consequência do pensamento individualista do ser humano. Contudo, já percebeu a importância de reverter esse quadro crítico, e por isso vem aos poucos buscando desenvolver-se de modo a preservar principalmente o meio ambiente e as culturas. E nesse contexto os investimentos em empreendedorismo social sustentável se fortaleceram e se tornaram foco das grandes empresas nacionais e multinacionais.

Outro tema muito discutido e pensado na atualidade é a força das mulheres, principalmente no mercado de trabalho, estando elas cada vez mais presentes no mundo dos negócios e da política, espaços antes ocupados predominantemente por homens. Em comunidades tradicionais o trabalho feminino fora de casa ainda é pouco frequente e pode criar certa ansiedade nas mulheres e uma autoestima mais baixa, por isso a importância do investimento neste potencial, mostrando a elas que seu trabalho pode melhorar e muito a vida de suas famílias.

### **2 Breve Referencial Teórico.**

### **2.1 Empreendedorismo Social.**

Empreendedorismo Social segundo Melo Neto (2002) é a mudança inovadora em essência e natureza. Com foco no desenvolvimento sustentável de comunidades, principalmente as de baixo poder aquisitivo, baseada em alguns quesitos como: redesenho de relações, parcerias, ações afirmativas, mudanças de padrões de sociedade, fortalecimento do espaço público, processos novos de geração de valores e riquezas, padrões éticos novos, empoderamento, busca de equidade social, econômica, ambiental e cultural. Esse modelo de empreendedorismo possibilita uma melhor forma de pensar no desenvolvimento da comunidade (social, político, cultural, ético e ambiental). Ou seja, é a busca por lucros, sem esquecer-se de desenvolver a sociedade como um todo, por isso vem crescendo bastante durante os últimos anos. Os empreendedores sociais são pessoas com propostas inovadoras para problemas da sociedade que perduram por muito tempo.

### **2.2 Sustentabilidade.**

A sustentabilidade entrou em alta em meados da década de 90, sendo um assunto muito discutido e destacado no mundo dos negócios, em todos os ramos empresariais, o objetivo é levar em consideração as dimensões ambientais e sociais dos serviços oferecidos e resultados obtidos pelas empresas, independente do seu foco de atuação (UNEP, 2007).

Uma sociedade sustentável é aquela que não coloca em riscos os recursos naturais dos quais depende. Assim, desenvolvimento sustentável é o modelo de desenvolvimento que segue esses princípios. É diferente do modelo tradicional de crescimento, que se baseia exclusivamente em aspectos econômicos, tais como o aumento de produção e do consumo.

É necessário, então, que, ao se planejarem e executarem suas ações, os governos, as empresas e as organizações considerem o equilíbrio entre os seguintes aspectos no processo de tomada de decisões.

1. Econômicos (Crescimento e desenvolvimento da economia);
2. Sociais (Atendimento das necessidades humanas);
3. Ambientais (Capacidade de regeneração/recuperação do ambiente natural).

Conforme apresentado, o desenvolvimento sustentável está fundamentado em três dimensões – a Econômica, a Ambiental e a Social -, que consistem nos pilares da sustentabilidade.

É com base nessa ideia que o inglês *John Elkington* criou o termo *triple bottomline* (também conhecido pela sigla TBL ou 3BL) para se referir as três dimensões envolvidas na busca da sustentabilidade econômica, ambiental e social.

A ideia central de *Elkington* é de que as organizações avaliem o sucesso não somente com base no desempenho financeiro, geralmente expresso em termos de lucro, retorno sobre o investimento.

## **SUSTENTABILIDADE**

Econômica	Ambiental	Social
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Vantagem	<input type="checkbox"/> Tecnologia limpas	<input type="checkbox"/> Assumir responsabilidade
<input type="checkbox"/> Qualidade de custo	<input type="checkbox"/> Reciclagem	<input type="checkbox"/> Suporte no crescimento da comunidade
<input type="checkbox"/> Foco	<input type="checkbox"/> Utilização sustentável de recursos naturais	<input type="checkbox"/> Compromisso com o desenvolvimento dos funcionários e promoção e participação em projetos de cunho social.
<input type="checkbox"/> Mercado	<input type="checkbox"/> Atendimento a legislação	
<input type="checkbox"/> Resultado	<input type="checkbox"/> Tratamento de efluentes e resíduos Produtos	
<input type="checkbox"/> Estratégia de negócios	<input type="checkbox"/> ecologicamente corretos	
	<input type="checkbox"/> Impactos ambientais	

onte: Adaptado de CORAL (2002, p.129). Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61\\_pdf.pdf](http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf)>.

### **2.3 O empreendedor da sustentabilidade.**

Já se tornou comum ouvir que, no mundo atual, o emprego morreu. Para *Minarelli*, a afirmação não é totalmente verdadeira:

*É evidente que o emprego não morreu – como apregoam alguns economistas –, mas ele pode deixar de existir tal qual como o conhecemos. A forma tradicional do vínculo empregatício se desdobrou em contratos, projetos e prestações autônomas de serviço, com formas diferentes de remuneração, com honorários muitas vezes mais flexíveis e com um altíssimo nível de concorrência no mercado. (MINARELLI, José Augusto. Carreira sustentável: como enfrentar as transições de carreira e ter trabalho e renda dos 18 aos 81 anos. São Paulo: Editora Gente, 2010. p.1.)*

Por isso, continua o autor, as relações de trabalho são menos duradoras, as pessoas trocam com mais frequência de emprego, ao mesmo tempo em que as exigências do mercado de trabalho aumentam gradativamente.

### **2.3 Modelo de Sustentabilidade Empresarial.**

O conceito de sustentabilidade surgiu em 1987, como resultado dos trabalhos de representantes de 21 governos, líderes empresarias e representantes da sociedade que participaram da *Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento* da ONU. Isto significa em cuidar dos aspectos ambientais, sociais e econômicos e buscar alternativas para sustentar a vida na Terra.

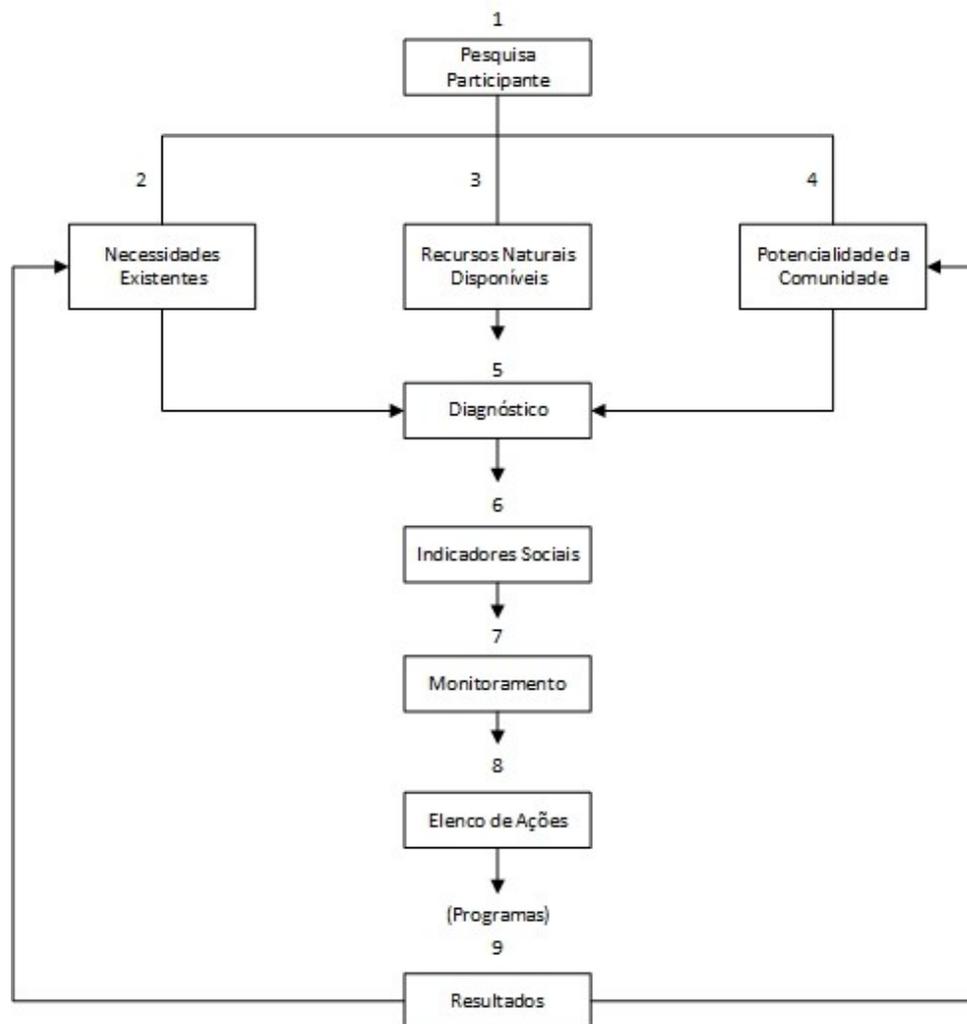


Figura 1 - Os elementos de um projeto de desenvolvimento e sustentável. Fonte: Melo Neto (2002)

O chamado tripé da sustentabilidade tornou-se amplamente conhecido entre as empresas e pesquisadores como uma ferramenta útil para ilustrar a importância de uma visão de mundo (e da economia) mais ampla, para além dos valores eminentemente baseados no desempenho financeiro e no lucro pelo lucro, predominantes na sociedade moderna até hoje.

#### 2.4 Projeto Organolate.

O projeto Organolate foi desenvolvido por alunos em início de 2012, no Núcleo de Empreendedores Juniores do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), com o objetivo de empoderamento social e economicamente as mulheres das ilhas de Bom Jardim, Tracuateua e Arauaia no município de Barcarena- PA. O projeto desenvolve um achocolatado orgânico, que é proveniente de uma receita passada entre gerações na comunidade assistida, além de melhorar o produto, buscam capacitar às mulheres das ilhas para que tenham condições de produzir o chocolate e gerir a empresa. Por ser um produto feito a partir do cacau nativo das várzeas da região amazônicas, os integrantes do projeto realizam o reaproveitamento de todos os resíduos dos processos do Organolate, ensinando a comunidade a importância da sustentabilidade, para que seu espaço não seja afetado de forma negativa e o seu produto seja cada vez menos impactante ao meio ambiente.

Os alunos de diversos cursos como Nutrição, Administração, Farmácia, Engenharia Florestal e Engenharia de Produção, trabalham juntos buscando as melhores alternativas para o desenvolvimento do Organolate. Essa troca de conhecimentos entre os alunos é de suma importância para o desenvolvimento profissional destes, que passam a visualizar a importância da atividade e cada um para o todo, fora que o contato com a comunidade expõe a eles a realidade da sociedade que os rodeia, e torna-os mais conscientes da valorização do ambiente e da cultura ao seu redor.

O projeto atua em comunidades ribeirinhas características de ecossistema de várzea, beneficiando o cacau existente nas propriedades da área por meio das técnicas de manejo adequadas, proporcionando a preservação das espécies que ali vivem. É importante ressaltar que esta é uma cultura que acontece em consórcio com a natureza, não havendo derrubadas ou queimadas de áreas para o plantio ou colheita, permanecendo intacto o restante das espécies como coqueiros, buritizeiros e açazeiros, peculiares do ecossistema de várzea.

Atualmente a comunidade obtém um lucro R\$1,50 através da venda de 1 quilo de cacau seco, após o beneficiamento e produção do Organolate a renda desses ribeirinhos irá aumentar em 2500%, pois estas poderão comercializar 250 gramas desse novo produto a R\$12,00, com custo unitário de R\$ 3,29.

Para a comercialização do achocolatado (em pó) orgânico produzido pelas famílias ribeirinhas das comunidades em Barcarena – PA, estão utilizando os recursos naturais da região de maneira sustentável. Para tanto, além da capacitação em gestão e em produção, atendendo-se os requisitos sanitários e os aspectos mercadológicos que contribuam para sua comercialização, o projeto prevê a construção de uma cozinha industrial para o beneficiamento do produto e a obtenção de um certificado de produto orgânico que seja aceito em outros países, principalmente da América do Norte e Europa.

Com as metas a serem alcançados de acordo com o orçamento proposto, o projeto apresenta objetivos como: Construir uma cozinha industrial para a produção do achocolatado orgânico nos parâmetros exigidos pela Vigilância Sanitária; Adquirir a certificação orgânica do produto; Iniciar o processo formal de comercialização do Organolate em pontos de venda e constituir uma cooperativa de produtores de cacau. O projeto visa alcançar esses objetivos em três anos.

### **3 Metodologia.**

Trata-se de um estudo de caso, com objetivo de visualizar e conceituar os aspectos de empreendedorismo social e sustentabilidade dentro do projeto Organolate, sediado nas ilhas de Bom Jardim, Tracuateua e Arauaia no município de Barcarena - PA, de modo a acompanhar a preparação dos pilares iniciais da empresa, levando em consideração as atividades dos alunos de Engenharia que são responsáveis por firmar e praticar os conceitos abordados, no ciclo 2013-2014. Buscou-se através de revisão bibliográfica conceituar as práticas já realizadas e melhorar forma para a organização desta equipe diante do tema.

### **4 Análises dos Resultados.**

No ambiente das micro e pequenas empresas brasileiras, é muito relevante a presença das empresas criadas e lideradas por mulheres, que, desta maneira, não só constroem para si uma alternativa de inclusão ou permanência no mercado de trabalho, mas também geram empregos e promovem inovação e riqueza, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país. Dentro do contexto de um significativo crescimento do trabalho feminino no Brasil

(BRUSCHINI, 1994), as mulheres vêm aumentando sua atuação em posições de liderança nas empresas e conquistando mais terreno no espaço público, sendo segundo a revista Pequenas Empresas e Grandes Negócios 52% dos empreendimentos atuais comandado por mulheres. Ainda assim as mulheres empreendedoras continuam com uma determinação crescente no segmento do universo de pequenos negócios, obtendo grandes amostras de empreendedoras brasileiras com os poucos recursos na área da tecnologia alimentícia disponível no Pará.

O projeto capacita às mulheres para que tenham uma alternativa de geração de renda por meio da produção de um achocolatado em pó, totalmente orgânico, que já era produzido por elas de forma artesanal. Com o auxílio dos alunos do curso de engenharia de produção que aperfeiçoaram a produção, focando na ergonomia e segurança do trabalho, no controle dos desperdícios, na padronização e na mecanização do processo. Diante das barreiras e desafios às mulheres têm demonstrado que abrem empresas por diferentes motivos, tais como: desejo de realização e independência, percepção de oportunidade de mercado, dificuldades em ascender na carreira profissional em outras empresas, necessidade de sobrevivência e como uma maneira de conciliar trabalho e família nos tempos atuais nos interiores de Belém.

Na comunidade que o trabalho se desenvolve, houve alguns pequenos entraves iniciais na participação das mulheres ativamente no projeto, por ser uma comunidade tradicional amazônica, ainda existe enraizado na cultura a questão do homem ante as atividades externas do lar, como a extração e comercialização de frutos. Por isso foi necessária adotar algumas atividades em grupo para que elas percebessem a autonomia que tinham para o desenvolvimento do Organolate, após perceberem isso o segundo passo foi ajudá-las a administrar o tempo para que conseguissem continuar as atividades domésticas e realizarem as atividades do projeto.

Para ensiná-las a gerir o tempo foi importante o auxílio dos módulos de administração, dando a elas noções de gestão organizacional, ou seja, a partir dos cursos elas passaram a dividir o tempo que tinham entre as atividades doméstica, as reuniões para tomadas de decisão e a produção do achocolatado no laboratório de tecnologia de alimentos do Centro Universitário do Estado do Pará.

Após todas essas etapas elas criaram autonomia para gerir o projeto, a ponto de se organizarem para a elaboração de um documento que mostrasse o modo de gestão financeira das mesmas. A partir desse estágio foi possível dar prosseguimento as atividades do projeto com maior participação das mulheres, estando elas cada vez mais a frente das decisões do projeto.

De modo específico, pretende-se, também, ressaltar distintas experiências de empreender por mulheres, propiciando um referencial de empreender para outros indivíduos, pois a construção de arquétipos sólidos e positivos é importante para uma participação dinâmica das mulheres na mundialização e os modelos de empreendedoras existentes têm refletido elevada credibilidade (OECD, 2000).

Com capacitações e treinamento pelos alunos de engenharia de produção, uma das principais ferramentas para o plano de negócio é a ferramenta 5W2H, basicamente, é um *checklist* de determinadas atividades que precisam ser desenvolvidas com o máximo de clareza possível por parte das colaboradoras da empresa. Para melhor visualizar o plano de ação, foram definidos os 5W2H, que segundo (ROSSATO, 1996), "é um documento de forma organizada que identifica as ações e as responsabilidades de quem irá executar, por meio de um questionamento capaz de orientar as diversas ações que deverão ser implementadas".

Os elementos podem ser descritos, de acordo com a figura 1, como:

*What*: o que será feito (fases, etapas, passos);

*Why*: por que deve ser executada a atividade (justificativa);

*Where*: onde cada fase será executada (local);

*When*: quando cada uma das atividades deverá ser executada (tempo);

*Who*: quem realizará as atividades (responsabilidade);

*How*: como deverá ser realizada cada atividade/fase (método);

*HowMuch*: como medir, avaliar.

5W					2H	
<i>What</i>	<i>Why</i>	<i>Who</i>	<i>Where</i>	<i>When</i>	<i>How</i>	<i>Howmuch</i>
O que?	Por que?	Quem?	Onde?	Quando?	Como?	Quanto?
Ação, problema, desafio.	Justificativa, explicação, motivo.	Responsável	Local	Prazo, cronograma	Procedimentos, etapas	Custo, desembolsos
Estudar a cadeia produtiva do Organolate	Para conhecer os processos envolvidos na produção do Organolate e assim propor melhorias e soluções	Fernanda e Camille	Na comunidade e cozinha industrial do CESUPA	Uma semana	Observando os processos e fazendo anotações	R\$ 0,00
Estudo de tempos e movimentos	Para ter catalogados os dados de tempo de cada processo, as medidas percorridas para dessa forma propor melhorias e soluções.	Fernanda	Na cozinha industrial do CESUPA	Uma semana	Observando os processos e fazendo anotações	R\$ 0,00
Padronização dos processos	Os processos devem ser estudados e padronizados de forma a se criar um processo produtivo que seja fácil de ser repassado e também para que fique melhor para se fazer previsão de produção de um determinado lote	César e Camille	Na cozinha industrial do CESUPA	Uma semana	Propondo processos que sejam mais eficientes tanto do ponto de vista de produtividade quanto para a saúde de quem produz o Organolate	R\$ 0,00

Informações da ANVISA sobre como deve ser a cozinha industrial e a fabricação do produto;	Para que a cozinha industrial seja construída de acordo com as normas exigidas	Mateus e Wagner	Em casa e nos órgãos competentes	Duas semanas	Fazendo buscas na internet e indo nos órgãos competentes	R\$ 0,00
Preço dos terrenos em Barcarena e proximidades (dos produtores ou da área produtiva);	Para que a cozinha industrial seja construída em um local viável tanto logisticamente quanto economicamente	Wagner, Mateus e Lia	Em casa, em Barcarena ou na comunidade.	Duas semanas	Entrando em contato com pessoas que possam passar essa informação	R\$ 0,00
Falar com algum responsável da ADEPARÁ/SEMMA sobre a locomoção das produtoras;	Para que as mulheres possam vir com mais frequência a Belém sem arcar custos para o projeto ou ate mesmo pra elas	Camille e Lia	ADEPARA/SE MMA	Duas semanas	Falando com as pessoas competentes na ADEPARA	R\$ 0,00
Entrar em contato com o responsável da CEPLAC para desenvolver pesquisa do solo;	Para ter conhecimento das propriedades do solo, a fim de quem possa se dar um tratamento adequado à terra e assim melhorar as condições de plantio e aumentar a produtividade do cacau, além disso a análise de solo é um requisito para conseguir a certificação orgânica	Fernanda e Luís	Em casa e na CEPLAC	Duas semanas	Entrar em contato com os profissionais da CEPLAC	R\$ 0,00
Pesquisar e desenvolver mudanças no maquinário;	Para facilitar o processo de produção do Organolate além de auxiliar no melhoramento do produto	Luís e César	Em casa	Uma semana	Pesquisa na internet e contato com pessoas competentes	R\$ 0,00

Recrutar mais alunos para o projeto, e se necessário for dar prioridade para os que ainda não estagiaram para ganhar horas complementares;	Para ter alunos que auxiliem na parte do melhoramento do cacau e cuidado com o solo	Todo mundo	Em universidades	Duas semanas	Contatando alunos	R\$ 0,00
Segurança das produtoras e dos seus produtos;	Para assegurar a segurança das produtoras no local de produção e também do Organolate para que não apresente risco nenhum para o consumidor	Lia e Mateus	Em casa e nos órgãos competentes	Duas semanas	Fazer pesquisas de normas de segurança na internet e contatar os órgãos competentes	R\$ 0,00

**Figura 2 - Plano de ação dos estudantes de Engenharia de Produção baseado no 5W2H**

Uma grande parcela das partes das análises feitas em administração de negócio termina no estudo em si quando deveriam ser tomadas ações para lidar com as questões levantadas, com isto, grande parte das mulheres capacitadas já conseguem administrar esta ferramenta para ter um rendimento mais eficaz para o gerenciamento da empresa.

Outra ferramenta é o diagrama de causa e efeito, também chamado "diagrama espinha de peixe", devido à sua aparência, permite mapear uma lista de fatores que julgamos afetar um problema ou um resultado desejado (AILDEFONSO, 2006).

De acordo com Kume (1993) é uma ferramenta japonesa, inventada por Kaoru Ishikawa em 1953, por isso é também chamada "diagrama de Ishikawa" que possui múltiplas funções, sendo utilizada para levantar e identificar as causas dos diversos problemas existentes nos processos, além de fornecer os subsídios necessários para analisá-los.

Com a elaboração do diagrama, para o primeiro passo a definir qual característica de qualidade e logo após, realizou-se um estudo do maior número possível de causas que estavam interrompendo na característica da qualidade do processo escolhido para análise.

A Figura 3 ilustra um diagrama de causa e efeito com a utilização da proposta dos "6 M": Método, Mão-de-obra, Material, Meio Ambiente, Medida e Máquina.

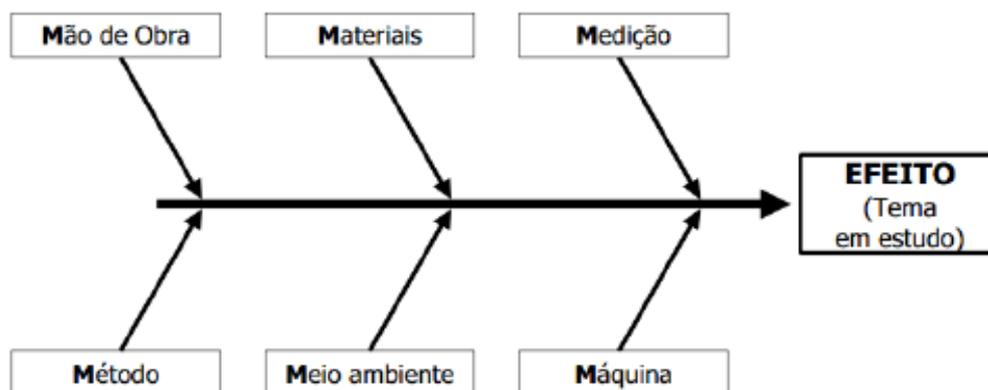


Figura 3 - Estrutura de Diagrama de Causa e Efeito. Fonte: Oliveira (2013)

Na construção do diagrama, as causas foram sendo interligadas de forma sistemática, realizando o avanço das espinhas pequenas para as espinhas médias, e depois das espinhas médias para as espinhas grandes. Por isso, os fatores de determinam resultados que desejamos obter (processo, desempenho, oportunidade) e além das causas de problemas que devem ser evitados (defeitos, falhas, viabilidade).

Com a Estrutura Analítica do Projeto (EAP), sua principal função é quebrar o projeto em pequenas partes deixando-o manejável e de fácil controle. Segundo (GUIMARÃES *et al.* 2011), a declaração do escopo é a base para o planejamento, principalmente no momento da definição das atividades, pois é o documento que descreve o objetivo do projeto. Já a Estrutura Analítica do Projeto (EAP) é a descrição dos itens que compõe o escopo. A figura 4 ilustra como é utilizado no projeto com o auxílio da matriz de responsabilidade.

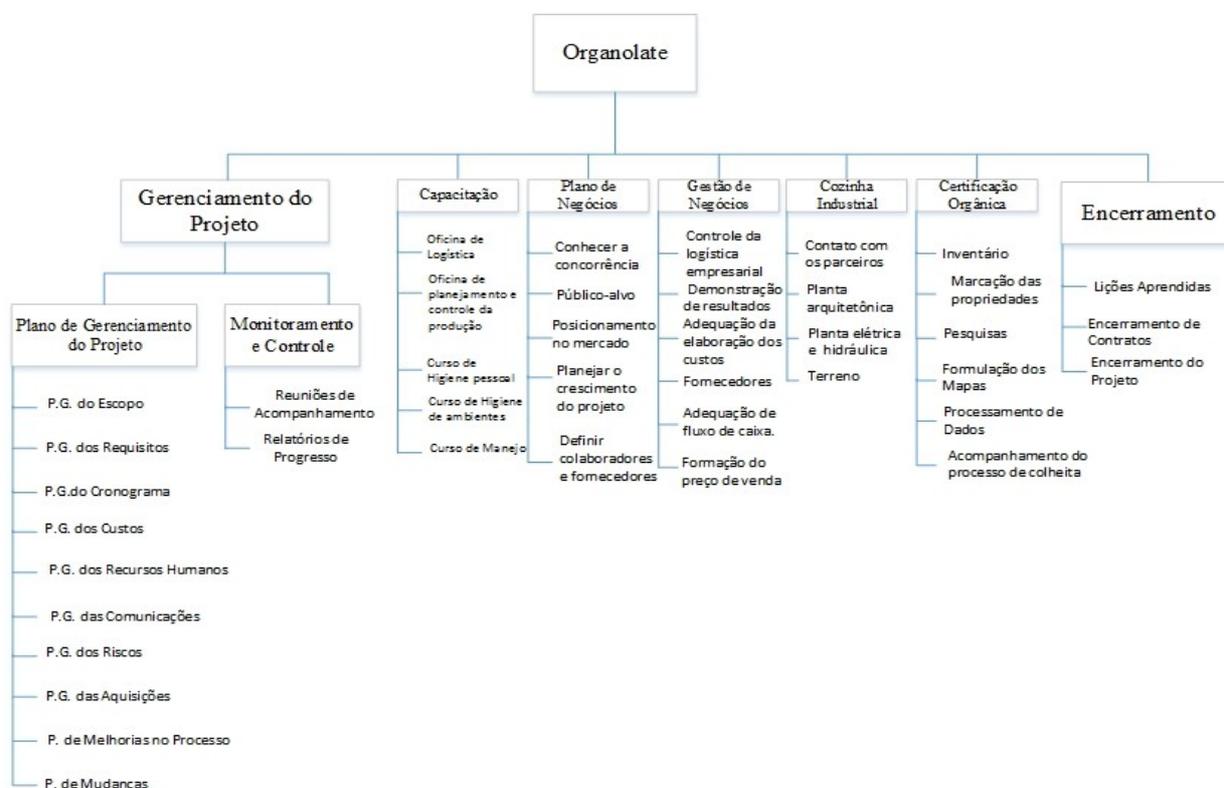


Figura 4- Estrutura Analítica do Projeto (EAP) do projeto Organolate

O Organolate além de um produto orgânico que utiliza a amêndoa do cacau nativo da região amazônica busca em seu processo de produção o reaproveitamento de seus resíduos, assim evitando impactos ambientais e desperdícios. Em sentido amplo o termo resíduo segundo Timofiecsyk e Pawlowsky (2000), engloba não apenas sólidos como também efluentes líquidos e outros materiais presentes nas emissões atmosféricas. Os resíduos além de criarem potenciais problemas ambientais, representam perdas de energia e matéria prima, demandando cada vez mais investimentos nos tratamentos destes para controle de poluição (PELIZER, PONTIERI e MORAES, 2007).

Nesse contexto, a equipe de Engenharia Florestal do projeto está responsável por levantar a capacidade produtiva da comunidade através do inventário florestal, identificando o número de indivíduos da espécie *Theobromacacao* em período produtivo, esse levantamento permite o

conhecimento da melhor forma de exploração do fruto, evitando o uso excessivo desta matéria prima e conseqüentemente o descontrole do fornecimento de frutos muitas vezes proveniente do mau manejo da cultura. Durante essa atividade é possível avaliar o cacau de cada propriedade e observar a potencialidade de cada um, diagnosticando também os problemas para o desenvolvimento da espécie em algumas áreas, esse trabalho possibilita o melhoramento da produtividade e facilita o processo de padronização da colheita, uma vez que mensurando o ambiente a ser trabalhado, é mais fácil organizar os processos a serem realizados nele na safra e entre safra.

Outra atividade administrada por esses alunos é o acompanhamento da colheita que consiste na retirada do fruto das árvores e no beneficiamento das sementes. Geralmente nesse processo de beneficiamento do fruto a casca é descartada e a polpa é desperdiçada durante a fermentação, contudo uma das metas do Organolate é um destino final para esses resíduos, ou seja, não transformar estes em lixo, mas sim buscar uma nova utilidade. Assim os estudantes vêm desenvolvendo pesquisas sobre a produção de um adubo orgânico a partir da casca, podendo este ser comercializado, aumentando ainda mais a renda das famílias ou utilizado no cacau melhorando o solo destes e disponibilizando mais nutrientes para a cultura, ajudando-a a aperfeiçoar seu fornecimento de frutos. A poupa descartada na fermentação ainda não tem um destino certo, mas um dos objetivos deste ciclo com relação aos resíduos é destiná-la a outro fim que não seja o lixo.

Além da responsabilidade econômica e ambiental o projeto foca na questão social, levando em consideração a cultura da comunidade e buscando da forma menos impactante uma consciência empreendedora. Para o melhor desenvolvimento do novo paradigma da comunidade, os alunos investem no contato direto com esta, seja para o repasse de informações referentes aos avanços do projeto, ou para tomada de decisões, fazendo com que as mulheres envolvidas no Organolate entendam e absorvam a responsabilidade que tem diante deste.

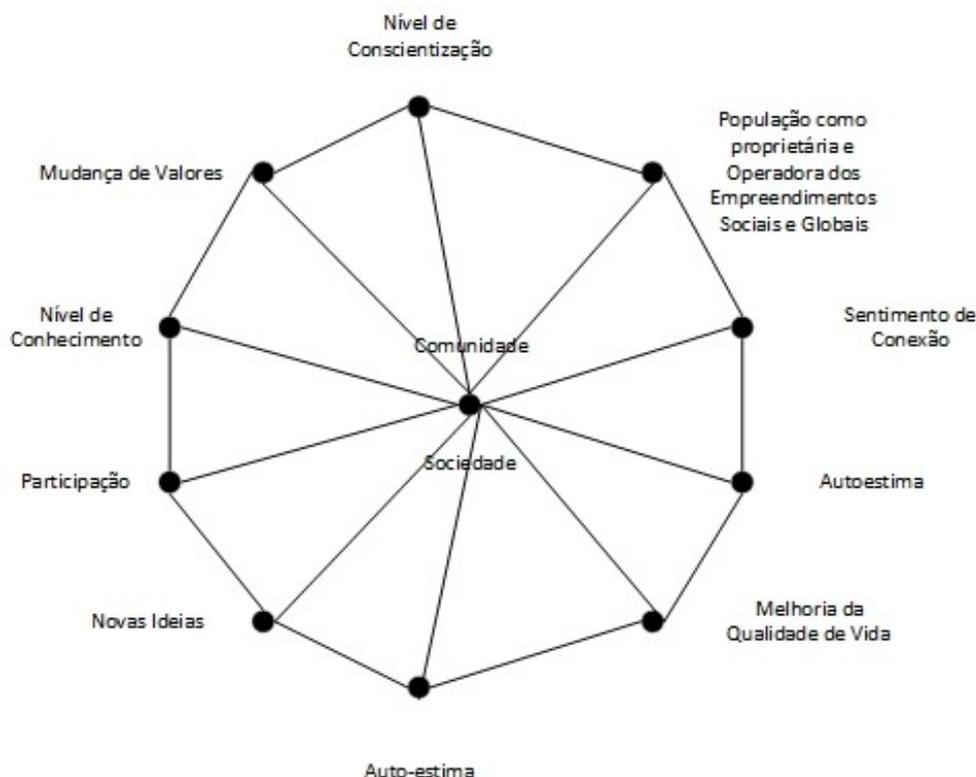


Figura 4 – Elementos para alcançar os objetivos do empreendedorismo social. Fonte: Melo Neto (2002)

As pessoas envolvidas pelo Organolate já desenvolveram alguns elementos importantes para o seu empoderamento: aumentaram seu conhecimento sobre os recursos que os rodeiam, criaram uma consciência sobre a importância do desenvolvimento da comunidade, as mulheres envolvidas diretamente no projeto tiveram sua autoestima levantada uma vez que conseguiram sentir e expor a sua importância no mercado de trabalho, o sucesso das atividades do projeto fez com que o interesse fosse despertado por outras pessoas próximas a elas inclusive os homens, a aproximação dos comunitários se tornou maior e isso proporcionou novas ideias para o desenvolvimento da comunidade, o surgimento do sentimento de autossuficiência destes, tem ajudando-os no seu sentimento de propriedade sobre o projeto fazendo- os buscarem cada vez mais a melhoria na qualidade de vida da geração presente sem esquecer-se da geração futura. Esses elementos importantes para o processo de transformação social segundo (MELO NETO, 2002) são claramente observados durante o dialogo com as mulheres e a convivência com a comunidade.

O empreendedorismo social tem seus objetivos pautados em apoiar os processos participativos e integrados de desenvolvimento comunitário (MELO NETO, 2002). Os integrantes do Organolate como foi explanado, buscam em suas atividades honrar com esse conceito, orientando da melhor forma possível as mulheres na execução dos processos para a obtenção do achocolatado.

## **5 Conclusões.**

Este trabalho possibilitou a visão do projeto não apenas como atividades e metas que devem ser cumpridas e sim explanou a intenção atrás delas, mostrando que o planejamento do Organolate objetiva criar e repassar à comunidade a importância de um produto e conseqüentemente uma empresa que seja sustentável. Além disso, ficou claro que o empoderamento social das mulheres ribeirinhas tem dado certo devido ao contato direto entre alunos e comunidade. Foi conclusivo que o Projeto Organolate tem os pilares da sustentabilidade baseados no conceito do inglês *John Elkington* que seria de grande importância que os responsáveis por esse buscassem autorizações e ou certificados de sustentabilidade, como o ISO 14001, garantindo que a empresa se enquadre legalmente nas exigências do mercado.

## **6 Referências Bibliografia.**

MARTENS, L. M.; BRONES, F.; de CARVALHO, M. M. Lacunas e tendências na literatura de sustentabilidade no gerenciamento de projetos: Uma revisão sistemática mesclando bibliometria e análise de conteúdo. *Revista de Gestão e Projetos*, São Paulo, v. 4, n. 1, p 165-195, jan./abr. 2013.

CHAVES, L.C.; de FREITAS, C. L.; ENSSLIN, L.; PFITSCHER, E. D. ; PETRI, S. M. Gestão Ambiental e sustentabilidade em instituições de ensino superior: Construção de conhecimento sobre o Tema. *Revista GUAL*, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 33-54, abr. 2013.

COLETO, L. C. P. Projeto de análise de sistemas de medição de desempenho para as operações sustentáveis em pequenas e médias empresas. XX SIMEP, Bauru-SP, 2013.

PEREIRA, Adriana Camargo; SILVA, Gibson Zucca; CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente. São Paulo: Saraiva, 2012. 204p.

JONATHAN, Eva G. Empreendedorismo feminino no setor tecnológico brasileiro: dificuldades e tendências. In: EGEPE – ENCONTRO DE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 3., 2003, Brasília. Anais...Brasília, UEM/UEL/UnB, 2003, p. 41-53.

ROSA, da C.;ALMEIDA, de M.;DIAS, G. V.;JUNIOR, E. Gestão de pessoas e a sustentabilidade. *Anais da mostra científica do Cesuca*, Cachoeirinha, Rio Grande do Sul, 2012, Vol. 1, n.6.

MELO NETO, Francisco Paulo de. Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 208p. il.

Unep.United Nations Environment Programme, (2007).*Life cycle management, A Business Guide to Sustainability*.Paris.

GUIMARÃES, J.; PANDOLFO, P; GOMES , A. P.; MUHAMMAD, D.; PANDOLFO, L. M.; Martins, M.S.Estudo e aplicação de metodologia para gerenciamento de prazo com base nos princípios do pmbok; *Revista CIATEC – UPF*, vol.3 (1), p.p.36-47, 2011.

ARAÚJO MENDONÇA, G. A. de; SELIG, P. M. O desdobramento da função qualidade - QFD na gestão educacional como apoio à responsabilidade social do CEFET-GO.XXVI ENEGEP - Fortaleza, CE,2006.

JONATHAN, Eva G. Empreendedorismo feminino no setor tecnológico brasileiro: dificuldades e tendências. III EGEPE, Brasília- DF.p. 41-53,2003.

RAE-eletrônica, v. 2, n. 2, jul-dez/2003.

MACHADO, H. V.; ST-CRY, L.; MIONE, A.; ALVES, M. C. M. O processo de criação de empresas por mulheres. *RAE-eletrônica*, São Paulo, v. 2, n. 2, jul-dez/2003.

RIOS, A.L. de V. A; FERNANDES, J. A. Proposição de melhorias ao processo produtivo do achocolatado orgânico do projeto Organolate por meio de ferramentas qualitativas de qualidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário do Pará, Curso de Engenharia da Produção, Belém, 2013.